

SEXUALIDADE E GÊNERO

Alexsandro Dias Muniz

Profa. Daniela Regina da Silva

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Matemática/Licenciatura (MAD49/1) – Psicologia Geral e do Desenvolvimento

04/12/07

RESUMO

Introdução diz respeito ao surgimento do gênero e o seu conceito que passa por todas as áreas de estudo da psicologia e de outras áreas do conhecimento. Este estudo esclarece as principais dúvidas sobre sexo e gênero, através de uma análise simplificada, conceituando dois gêneros que são o feminismo e o homossexualismo. Chegando a conclusão de que a igualdade de gênero é um critério de democracia por razões subjetivas, quais comportamentos sexuais serão aceitos ou condenados.

Palavras-chave: Sexo; Gênero; Homossexualismo.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de gênero surgiu após muitos anos de luta feminista e de varias tentativas de explicações teóricas sobre a opressão das mulheres. Os estudos de gênero são uma das conseqüências das lutas feministas (libertarias) dos anos 60, nessa década a mulher aparece como indivíduo, um sujeito moral inconformado com o seu papel na sociedade e reivindicando uma posição política, ou seja, direitos sociais, educação, trabalho e respeito. Esses movimentos lutavam por uma vida justa e igualitária. A problemática de Gênero surge dentro desses movimentos, pois se percebe que mulheres têm um papel secundário ali dentro.

Neste sentido, o conceito de gênero veio responder vários desses impasses e permitir analisar tanto as relações de gênero, quanto a construção da identidade de gênero de cada pessoa, ou seja, o gênero é o modo como às sociedades olham as pessoas do sexo masculino e as pessoas do sexo feminino. O sexo é dado pelas características biológicas: nasce-se macho ou fêmea da espécie humana, o gênero é conseqüência do sexo numa organização social.

Hoje gênero, embora seja um conceito que passe todas as áreas de estudo da psicologia e de outras áreas do conhecimento, tem intima afinidade com a psicologia social, para sociedade e para cultura, não conseguindo entender o ser humano separado dessas instâncias.

Com relação à identidade de gênero e à identidade sexual também é possível entender que estas são plurais e estão em constante transformação. Tais identidades, embora intimamente relacionadas, não são uma só “coisa”. Enquanto a identidade de gênero liga-se à identificação histórica e social dos sujeitos, que se reconhecem como femininos e masculinos, a identidade sexual esta relacionada diretamente à maneira com que os indivíduos experenciam seus desejos sexuais.

2 SEXO E GÊNERO

Embora muitos autores possam utilizar os termos sexo e gênero como sinônimo, trata-se de dois conceitos que se refletem a aspectos distintos da vida humana, sexo não é gênero, ser fêmea não significa ser mulher, ser macho não significa ser homem.

Humanos são animais auto-reflexivos e criadores de cultura. O sexo biológico com o qual se nasce não determina, em si mesmo, o desenvolvimento posterior em relação a comportamentos, interesses, estilo de vida, tendências das mais diversas índoles, responsabilidades ou papéis a desempenhar, nem tampouco determina o sentimento ou à consciência de si mesmo/a, nem das características da personalidade, do ponto de vista afetivo, intelectual ou emocional, ou seja, psicológico.

Os seres humanos têm diferenças sexuais, mas, de maneira semelhante a todos os outros aspectos de diferenciação física, elas são experienciadas simbolicamente. Nas sociedades humanas, elas são vividas como gênero, enquanto as diferenças sexuais são físicas, as diferenças de gênero são socialmente construídas. Conceitos de gênero são interpretações culturais das diferenças de gênero.

Gênero está relacionado às diferenças sexuais, mas não necessariamente às diferenças fisiológicas como vemos em nossa sociedade. O gênero depende de como a sociedade vê a relação que transforma um macho em um homem e uma fêmea em uma mulher. Cada cultura tem imagens prevaletentes do que homens e mulheres devem ser.

É imprescindível conhecer a história do desenvolvimento de ambos os gêneros, assim como é importante estudar todas as classes para compreender o significado e alcance da história de como funcionou e funciona a ordem social ou para promover sua transformação.

3 O FEMINISMO

O conceito de gênero surgiu entre as estudiosas feministas para se contrapor à idéia de essência, recusando assim qualquer explicação pautada no determinismo biológico, que pudesse explicar os comportamentos de homens e mulheres, empreendendo desta forma, uma visão naturalizada, universal e imutável de comportamento.

Entendido como movimento social iniciado na década de 60, no feminismo, a mulher aparece como indivíduo, um sujeito normal, inconformado com o seu papel na sociedade reivindicando uma posição política, ou seja, direitos sociais, educação, trabalho e respeito.

O feminismo denunciava o preconceito ocasionado pela diferença sexual, biológica, física e corpórea entre homem e mulher. A opressão contra mulher é tomada como universal. Hoje, porém, essa diferença não é considerada apenas sexual, mas de gênero. A desigualdade não aconteceria apenas por diferenças sexuais, mas por tudo o que é criado e inventado socialmente a respeito dessas diferenças ao nível das idéias.

O sexo não pode ser visto como uma realidade natural primeira, sob a qual a cultura age constituindo o que hoje entendemos por gênero. O sexo não é exterior à cultura e a história, pois a maneira de olharmos para as diferenças anatômicas, os sistemas de classificações que adotamos, desde já são construções culturais que variam dependendo do contexto histórico. O corpo é sempre visto através de uma interpretação social, de modo que o sexo não pode ser visto independente do gênero, assim o gênero pode ser definido como a organização social da diferença sexual.

A hegemonia de algumas masculinidades sobre outras se dá nesse sentido: ela é exercida quotidianamente, produzindo saberes sobre o homem que se reforçam e se constroem nas relações formadas entre homens e mulheres no seu quotidiano e através da história. Esses saberes são produtores de efeitos de poder, reforçam e integram as práticas de dominação e submissão, e no seu movimento também alteram essa dominação. (FOUCAULT, 1979).

Sobre essas diferenças biológicas e sociais, vão sendo criadas desigualdades sociais que atribuem papéis estereotipados para o masculino e o feminino, nos quais há sempre um desequilíbrio. É o modelo onde o homem trabalha fora e é o provedor da casa, sendo resguardada à mulher a condição de cuidadora, a reprodutora, a provedora de carinho e amor dentro da casa.

Mas esse modelo de vida só existe ainda para uma pequena parcela das sociedades, e que diminui cada vez mais, com entrada da mulher no mercado de trabalho, conquistando espaço no

mundo da produção, até então considerado masculino. No entanto, ainda é muito forte, a concepção de que a mulher deve ser apenas mãe e dona de casa e que todo o poder de decisão deve estar nas mãos masculinas.

4 O HOMOSSEXUALISMO

Ao pensar sexo gênero e sexualidade refletem sobre a diferença social construída entre os gêneros, pensando no corpo como uma variável histórica e socialmente específica cujo sentido e importância são reconhecidos como potencialmente diferentes em contextos históricos e sociais variáveis.

Nessa perspectiva, somente é possível pensar o homossexual como aquele ou aquela que chega a desejar e consumir predominantemente referências biológicas do outro sexo, de tal forma, que se identificando com ele, passe a desejar uma nova posição daquela que é igual a ele.

O que nós conhecemos, ou seja, o sexo como um novo fundamento de gênero, surge como um contexto político e como um desejo de se assumir como pessoa.

Mesmo os travestis sabem que são homens e alguns chegam mesmo a dizer que estão “brincando” de ser mulher ao se vestirem e se comportarem como tais. Muitos deles parecem reproduzir o modelo de feminilidade, muitas vezes melhor do que as próprias mulheres, o que pode até deixá-las incomodadas.

O homossexual, tanto o homem como a mulher, exige um espaço maior do que aquele previamente arranjado pela sociedade, porque para as pessoas, o homossexualismo é um incômodo, como se estas pessoas não estivessem assegurando a ordem e a tranquilidade do sistema; ele é visto como provocação e provocativo, despertando fúria e reação. Para a sociedade, o homossexual deve comportar-se como fosse heterossexual, porque as instituições sociais como a igreja, a escola, a família, o exército, o estado, não os aceitam e acabam tornando-se alvo de fofocas, discriminações e estereotipações.

Sexo é uma categoria que ilustra a diferença biológica entre homens e mulheres; gênero é um conceito que remete à construção cultural coletiva dos atributos de masculinidade e feminilidade; identidade de gênero é uma categoria pertinente para pensar o lugar do indivíduo no interior de uma cultura determinada; e sexualidade é um conceito contemporâneo para se refletir ao campo das práticas e sentimentos ligados à atividade sexual dos indivíduos. (GROSSI, 1995).

5 CONCLUSÃO

Tanto o feminismo quanto o movimento homossexual vão questionar a superioridade do homem sobre os outros grupos, o porquê de ser obrigatoriamente heterossexual e o modo que os homens relacionam-se consigo, com outros homens e com mulheres.

Como a sociedade é extremamente preconceituosa, os grupos que se sentem excluídos e oprimidos acabam juntando-se em movimentos particulares onde é aceitos como são, e da forma que escolheram para viver.

A igualdade de gênero é um critério de democracia. Não existe uma moral sexual natural universal, portanto, a sexualidade humana é amoral, no sentido que cada cultura determina, por razões subjetivas salutaras, quais comportamentos sexuais serão aceitos ou condenados.

6 REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução e organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GROSSI, Miriam. **Gênero, violência e sofrimento**. Cadernos Primeira Mão. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 1995.